



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A DEVOÇÃO DE UMA FRATERNIDADE: AFINAL, O QUE É SER MAÇOM?

Tiago Cesar da Silva

Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Memória Social – UNIRIO

tiagocesilva@hotmail.com

Este artigo pretende discutir a relação da Maçonaria com a sociedade brasileira e a interação entre os membros dessa fraternidade, à luz da questão identitária. A fraternidade possui uma série de posicionamentos morais que norteiam o sentimento do “que é ser maçom”. Sendo assim, quem eram estes maçons? A análise da relevância destes comportamentos se faz necessária a partir do momento que compreendemos que estes comportamentos são sugeridos, logo, relevantes para uma questão de reconhecendo do sentimento de pertencimento deste grupo.

A União

A origem da Maçonaria remonta oficialmente a 1717, quando é fundada a primeira Grande Loja de Londres. Essa Loja¹ é criada a partir da união entre grupos que anteriormente se reuniam em tabernas. Funcionavam de maneira individual, porém conectados por algo que ainda hoje segue como elemento unificador deste grupo: o segredo.

Nesse aspecto, vemos através da história um certo fascínio e curiosidade pelo tal segredo maçônico, causando, inclusive, certos disparates e interpretações errôneas. Por conta desse segredo, aliás, é que se formaram estigmas negativos em relação aos maçons, como veremos mais adiante.

¹ Loja é o nome que se dá ao local onde ocorrem as reuniões maçônicas. Seria o equivalente ao termo “congregação” para os católicos.



Para os maçons, o segredo está intimamente ligado à forma pela qual o grupo se percebe e é percebido pela sociedade englobante. No que tange ao entendimento do grupo, trata-se do único modo para se praticar a liberdade e a igualdade dentro de um ambiente anteriormente cercado por uma conjuntura absolutista. Nesse âmbito, destacam-se também a união e a lealdade, que são praticados através desse modo de operação. Por último, mas não menos importante, os maçons defrontaram-se com perseguições religiosas, o que fez com que se recolhessem ainda mais. Não obstante, é importante frisar que, sendo uma instituição medieval e tradicionalista, a maçonaria mantém certas convenções até os dias atuais.

Este caráter secreto visa, em suma, proteger os membros das Lojas contra perseguições dos governos e de outros grupos sociais. Todavia, acabam exercendo uma função inconsciente, servindo como elemento unificador.

Todos os grupos sociais possuem elementos de identificação entre seus membros. Para a Maçonaria, o caráter de confiança no “Irmão” é algo importante a ser levado em consideração, pois, ao mesmo tempo em que se guarda o segredo do outro, um guarda o seu. Dessa forma, cria-se um sistema onde o ciclo se torna um vínculo, aproximando-os. Para isso, vamos analisar os escritos de Simmel:

“O segredo situa a pessoa numa posição de exceção; opera como uma atração pura e socialmente determinada. É basicamente independente do conteúdo que guarda, mas naturalmente torna-se cada vez mais efetivo na medida em que a sua posse exclusiva ganha em amplitude e em significado”. (SIMMEL, s/d. p. 3)

Segundo o autor, essa relação de interdependência com quem detém o segredo tende a se fortalecer, causando uma aproximação ainda maior. O mais interessante é que, com toda essa relevância do próprio segredo, o seu significado mesmo é relegado à segunda instância, sem uma preocupação maior da sociedade. Ou seja, a sociedade civil preocupa-se mais com o fato de existir um grupo que possui um segredo entre si do que realmente em descobrir do que se trata esse segredo.



Por significado, a própria palavra “segredo” quer dizer sigilo. E esse sigilo, na verdade, diz respeito ao que é discutido dentro das reuniões maçônicas, seja de caráter sociopolítico ou místico. Sobre esse tema, vemos a discussão de Costa acerca do comum mau-entendimento desse tal sigilo:

“Quanto aos aspectos relativos ao segredo maçônico, ele está apenas reduzido ao respeito pela reserva da intimidade das opções de cada um, ou seja, não é lícito a um Maçom revelar a um profano a condição de Maçom de um seu Irmão sem o seu consentimento” (COSTA, 1999, p. 33)

Assim sendo, esse segredo causa um afastamento dos estudiosos “profanos”² e consequentemente ajuda na construção de um rótulo segundo o qual a maçonaria seria uma sociedade secreta, completamente fechada. Tal afirmação, porém, não condiz com a natureza cientificista do grupo: prezando pelo estudo, os maçons não poderiam, de forma alguma, fechar suas portas aos pesquisadores em geral.

O que é ser maçom?

Ao estudarmos a maçonaria enquanto grupo social, não podemos analisá-la como um bloco somente; temos de observar também as nuances em caráter individual. Por isso, é necessário levantar a pergunta do que é ser maçom.

Deve-se notar uma certa responsabilidade moral criada pela maçonaria para com o próprio maçom. Além do segredo, exposto anteriormente como elemento unificador, encontramos a questão de um objetivo comum para unir esses indivíduos. Sobre isso, nos diz Goffman:

“As pessoas que têm um estigma particular tendem a ter experiências semelhantes de aprendizagem relativa à sua condição e a sofrer

² Aquele que não é Maçom.



mudanças semelhantes na concepção do eu - uma “carreira moral” semelhante, que não só causa como efeito do compromisso com uma seqüência semelhante de ajustamentos pessoais”. (GOFFMAN, s/d. p. 30)

Tido como diretriz, existe ainda o estímulo da fraternidade entre os homens. Do mesmo modo, como diretriz de comportamento individual, cobra-se do maçom uma atitude moral exemplar para com seus pares, justamente porque, ao mudar a si próprio, o homem muda toda a humanidade, utilizando até mesmo este princípio de fraternidade.

“Devido à sua antiguidade, a Maçonaria preserva até hoje, o grande saber universal e é sua missão transmiti-lo a homens dignos. Ela conclama seus adeptos a exercitarem-se na prática da solidariedade humana e a cumprirem os seus deveres para com Deus, a Pátria, a Humanidade, a Família, o Próximo e para Consigo. Fiel às regras preservadas do passado, o estudo maçônico é transmitido sob a forma de graus, sendo cada grau concedido num inspirado Ritual Iniciático, que remonta as antigas Escolas Iniciáticas de Sabedoria”³.

Há diversas outras exigências na postura do maçom. Tais normas moldam e limitam o caráter, fazendo com que o homem se torne útil para a sociedade como um todo. Teoricamente, óbvio. Contudo, não podemos deixar de salientar que, para um grupo montar o seu patrimônio imaterial, ele requer diversas práticas que caracterizam unicamente aquele grupo. E, nesse caso, a caracterização é a obrigação de agir de forma exemplar com todos.

Outra característica de cultura própria é seu caráter iniciático. A fim de entrar no grupo, é necessária a aprovação de todos os outros para que não ocorram desavenças dentro da organização, além de uma investigação total sobre o candidato, podendo esse ter o ingresso negado. Caso tudo corra bem, existe uma cerimônia simbólica na qual o membro se torna parte de um corpo total.

³Portal Grande Oriente do Brasil do Rio de Janeiro. <http://gob-rj.org.br/portal/content/view/13/29/>
Consultado em 07/12/2010.



A oralidade também é muito presente na Ordem. Diversas reuniões ocorrem semanalmente, o que faz com que esse (re)conhecimento seja passado através de seus membros, quase nos mesmos moldes de sua criação, visto que pouco mudou na cobrança de postura do grupo. Poucas instituições perduram por tanto tempo, e essa face oral é o que torna a Maçonaria viva e ativa, permitindo sua presença no país, tanto no Império quanto atualmente, pois o conhecimento é passado através de aprendizes e permanece em uso, o que faz que esse não caia em esquecimento (SANT'ANNA In ABREU & CHAGAS, 2003, p. 50) . Além disso, a questão do segredo que já foi explicitada anteriormente expõe o receio de que se formassem provas físicas dos envolvimento em reuniões, dando vazão à comunicação verbal entre eles naquele momento. Isso nos remete a Benjamim e à relevância do próprio grupo enquanto narrador de sua própria história.

Essas formas de expressão, além do modo de vida, caracterizam a aprendizagem repassada. Essas não “precisam ser atualizadas” ou “carecem de suporte físico” para perdurarem (FONSECA In ABREU & CHAGAS, 2003, p. 66), mas assim o são por fazerem parte da cultura do grupo. O patrimônio material acumulado por esses é relevante para eles e para o povo brasileiro, pois remonta a um passado comum tanto do grupo isoladamente quanto da sociedade brasileira, não esquecendo que ambos se misturam. Mas somente eles – os objetos – não significam nada. Precisa-se do valor agregado. Precisa-se do patrimônio imaterial.

A noção de Patrimônio dentro da Maçonaria

A intenção deste trabalho não é expor ponto a ponto o surgimento da categoria de patrimônio imaterial, e sim percebê-lo dentro de um determinado grupo como um fator relevante para uma cultura própria, caracterizando-a. Inicialmente, precisamos expor o que é o inatingível. Essa categoria de pensamento serve como contraponto com o que se chama de material ou, de acordo com a literatura recorrente, de “pedra e cal”. Como nos diz Gonçalves, “...a ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessas formas de vida” (GONÇALVES In ABREU & CHAGAS, 2003, p. 24)



Ao analisar Maçonaria, encontramos alguns preceitos do que é ser maçom. E é justamente dentro desse contexto que identificamos a necessidade dessas normas para a identidade deste grupo.

Como a maçonaria se utiliza de certas regras que os maçons devem seguir, podemos enquadrá-las como fatos comuns a todos. E são esses posicionamentos que tornam-se seu patrimônio imaterial e que, conseqüentemente, valoriza o seu patrimônio material.

Algo relevante ao se estudar esse patrimônio maçônico – seja imaterial ou material – é observar como esses objetos “valorizados” possuem uma certa “aura mágica”, quase benjaminiana. Sobre isso, temos o conceito apresentado por Reginaldo Gonçalves de ressonância, segundo o qual os bens culturais só são valorizados externamente quando expressam e destacam para os outros o significado dentro de seu próprio meio.

“...servem evidentemente a propósitos práticos, mas possuem, ao mesmo tempo, significados mágico-religiosos e sociais, constituindo-se em verdadeiras entidades, dotadas de espírito, personalidade, vontade, etc. Não são desse modo meros objetos. Se por um lado são classificados como partes inseparáveis de totalidades cósmicas e sociais, por outro lado afirmam-se como extensões morais e simbólicas de seus proprietários, são extensões destes, sejam indivíduos ou coletividades, estabelecendo mediações cruciais entre eles e o universo cósmico, natural e social” (GONÇALVES, 2005, p. 18).

Não obstante, cabe enaltecer o que mais é destacado dentro da memória maçônica: membros que efetivamente tiveram relevância político-social, principalmente dentro do período de Brasil Império. Dessa forma, a história maçônica é misturada com sua memória, e os objetos pertencentes a esses membros ganham destaque, como por exemplo uma sala de exposição ou, indo mais além, um Centro Cultural, situado no



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Desse modo, conseguem valorizar a sua memória, agregando-a à história do Brasil através de personagens, diretamente.

O reconhecimento entre os irmãos

Falamos anteriormente do modo prático do reconhecimento entre os maçons. Indo mais a fundo, temos que observar que essa identificação vai muito mais além, passando pela fundamentação do que é ser maçom.

Primeiramente, temos que destacar as diferenças. A Maçonaria surge em um contexto absolutista, prezando por uma liberdade no sentido mais filosófico da palavra. Posteriormente, difunde-se através do mundo com o intuito de propagar seus ideais. Indo ao nosso objeto, temos a Maçonaria Brasileira surgindo em 1797⁴ contra uma opressão portuguesa e adotando novas bandeiras de batalhas ao longo dos anos.

Um pouco mais à frente, temos os embates contra a escravidão e logo em seguida a movimentação nas Lojas pela libertação do país das mãos do Império. Em uma entrevista⁵, foi obtida a informação de que o próprio Mercosul tal qual o conhecemos hoje é fruto de um congresso internacional ocorrido no Palácio do Lavradio.

Existe uma vertente na história que aponta uma hipervalorização da memória pelos maçons. Isso é defendido por Marco Morel e Françoise Jean de Oliveira Souza, que destacam a linha tênue entre mito e fato:

⁴ Em relação à inserção da Maçonaria no Brasil, as fontes indicam que a primeira Loja maçônica no país se reúne em 1797 a bordo da fragata “La Preneuse”, na costa da Bahia. Posteriormente, em 1800, foi criada a Loja “União”, em Niterói, reconhecida como a primeira em terras da região. Depois, ocorre a inauguração de diversas Lojas, todas vinculadas ao Grande Oriente Lusitano. Esta situação só muda em 17 de junho de 1822, com a criação do Grande Oriente do Brasil, a qual todas as Lojas em território brasileiro têm que se reportar para ter seus ritos reconhecidos

⁵ Entrevista realizada em agosto de 2010, no Palácio do Lavradio, com vários membros da Ordem.



“...as maçonarias se nutrem de lendas, mas também de tradições históricas concretas: a fronteira entre ambas nem sempre é definida. Uma dimensão alimenta e, ao mesmo tempo, enfraquece a outra. Difícil saber onde termina o fato histórico e onde começa o mito” (MOREL & SOUZA, 2008, p. 17).

Sendo assim, cabe ao pesquisador trabalhar com muita cautela, ao transitar entre esses dois mundos, pois o perigo de um anacronismo ou até mesmo de uma atribuição errônea é latente.

Todavia, é impossível não observar e comparar o maçom dos dias atuais com os maçons de outrora. Dessa forma, o que ganha destaque são os valores atuais da sociedade e, conseqüentemente, a bandeira que defendem. Como nos diz Agier, “De acordo com a abordagem contextual, não existe definição de identidade em si mesma. Os processos identitários não existem fora de contexto, são sempre relativos a algo específico que está em jogo” (AGIER, s/d, p. 9).

Ao estudarmos a maçonaria, é de suma importância analisarmos toda a conjuntura. Além disso, torna-se essencial perceber que não são apenas membros da maçonaria, mas sim cidadãos da sociedade civil, e que essa questão do reconhecimento desses enquanto indivíduos comuns com cargos de destaque também é utilizada para articulação em prol de um ideal.

Quanto a isso, Myriam Sepúlveda diz que “A noção de identidade, que rompe com as dicotomias entre indivíduo e sociedade, passado e presente, bem como entre ciência e prática social, está tão associada à idéia de memória como esta última à primeira’ (SANTOS, s/d, passim). Podemos interpretar esse trecho como a transposição da identidade acima da questão individual. Essa é a grande motivação para a fraternidade tão enaltecida desse grupo através dos tempos, o que efetivamente aumenta a carga de estigma que carregam consigo.

Estigma: o que carrega um maçom?



Um dos maiores equívocos em relação à maçonaria é que essa seria uma religião. Um erro comum, considerando-se alguns traços em comum com as religiões, como por exemplo, o caráter iniciático, os ritos místicos, a hierarquia interna, um espaço próprio para a reunião e a presença de alguns objetos que são usados tanto para adorno quanto nos rituais, como as vestimentas (CONTINS, s/d, *passim*).

A existência de uma divindade também corrobora para essa percepção. Os maçons crêem em G.A.D.U., que seria o Grande Arquiteto do Universo. Porém, esse é um deus único, representado de formas diferentes em cada religião. Cabe salientar que dentro da maçonaria existem pessoas de diversos tipos de religiões e isso é um motivo de orgulho para eles. É justamente essa pluralidade de crenças que os afastam de ser uma religião, pois a mesma pressupõe dogmas de fé uníssonos, enquanto para a maçonaria os únicos dogmas em comum são os morais.

Para os maçons, sua missão é extremamente relevante para o desenvolvimento da humanidade, ou seja, internamente, carregam o estigma do “homem bom”. Segundo eles:

“devido à sua antiguidade, a Maçonaria preserva até hoje o grande saber universal e é sua missão transmiti-lo a homens dignos. Ela conclama seus adeptos a exercitarem-se na prática da solidariedade humana e a cumprirem os seus deveres para com Deus, a Pátria, a Humanidade, a Família, o Próximo e para Consigo”⁶.

A missão da maçonaria seria levar a humanidade a um patamar mais desenvolvido. Esse é seu destino, o motivo para o qual foi criada, e os maçons tomam essa responsabilidade para si. Os valores exigidos para ser um maçom os habilitam para tal objetivo e ajudam-nos a construir sua identidade.

⁶ Cf. Nota 3.



Esse reconhecimento da maçonaria brasileira ocorre a partir da fusão entre o nacionalismo e o sentimento fraternal. Um objetivo comum local, com valores universais agregados, causa um sentimento de pertencimento àquele lugar. Assim, surge aos poucos a identidade do grupo.

Essa identidade se funde ao contexto social e ao mesmo tempo se adapta à sociedade, criando um processo de hierarquização interna e externa. Isso leva a uma “vestimenta” de identidade ou, como diz Bauman, Identidade “guarda-roupa”, a qual são utilizadas várias identidades, sendo escolhida uma para cada situação, visto que estes membros transitavam em diversas esferas sociais (BAUMAN, 2005, *passim*).

Que fique claro que os posicionamentos acima descritos são relativos ao momento de estabelecimento da maçonaria no Brasil. Contudo, faz-se necessário ressaltar a valorização da identidade naquele momento para expor que, hoje em dia, esses “heróis” do passado também são utilizados como elemento unificador pelos maçons. Eles são motivos de orgulho, pois mostram o poder que a maçonaria afirma ter possuído e servem como argumento de que a relegação ao segundo plano político hoje em dia (COSTA, 1999, p. 58) deve-se a uma perseguição religiosa.

Aliás, essa disputa com a Igreja Católica foi a grande responsável pela criação de um estigma negativo. “Adoradores do diabo”, “ocultistas” e outros nomes são costumeiramente utilizados para descrever os maçons. Dentre essas denominações, ganha relevo um termo curioso: *bode*. Os maçons eram assim chamados por conta das patas desse animal, que faziam referência a Lúcifer. De qualquer modo, a figura de um deus “chifrudo” foi o principal causador da perseguição aos Cavaleiros Templários, motivando a tomada de suas terras e suas riquezas pelo rei e pela Igreja (MASIL, 1986, p. 55).

Dentro da Irmandade, o termo bode tem outro significado. É um estigma negativo que foi adotado e transformado em um motivo de orgulho. O autor maçom Castellani afirma que o termo provém da era da Inquisição, em que os irmãos eram



perseguidos e torturados. Porém, tal como “bodes”, não emitiam nenhum som, ou seja, não delatavam seus companheiros⁷.

Outros estigmas acompanham a maçonaria; por exemplo o de que, para ser maçom, necessariamente precisa-se ter alto poder aquisitivo. Isso é desfeito ao observarmos o critério de seleção, mas ao mesmo tempo vemos um processo de hipervalorização do maçom. É comum ver em jornais de cidades de pequeno e médio porte notícias sobre a maçonaria local nas colunas sociais dos jornais locais⁸.

Em resumo, a maçonaria carrega consigo estigmas internos e externos, positivos e negativos. Uma sociedade com hierarquia própria dentro da sociedade civil, influenciando tanto a elite quando a população em geral (HALL, 2003, p.240) desperta uma certa curiosidade e conseqüentes especulações, ainda mais quando esses indivíduos transitam em diversos meios e revelam-se quando é conveniente. Isso é o que fez a maçonaria tão grande durante o século XVIII e XIX e a fez tão recolhida nos dias atuais.

Conclusão

Ter a maçonaria como objeto de estudo leva a analisar com ainda mais cuidado as fontes. Uma sociedade à parte, tão admirada por alguns e ao mesmo tempo tão odiada por outros, suscita questões complexas, e a hermenêutica passa a ser mais que uma obrigação; torna-se uma diretriz básica.

⁷ CASTELLANI, José. Colaboração do Ir.º Sérgio Paula Saraiva (ARLS Alberto Santos Dumont nº 420)

⁸ Isto foi verificado por mim ao observar a notícia de Iniciação de maçons na Loja do Piauí destacando bem as profissões dos aprendizes, como médicos e advogados.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A quantidade de especulações é tão grande quanto a de informações erradas e supersticiosas. Não só de fundamentalistas contrários, mas também fruto de uma hipervalorização interna sobre quem são os maçons e qual a missão da maçonaria.

Sendo assim, é mister perceber as nuances entre o fato histórico e a memória maçônica. É possível notar que a maçonaria se arraiga na sociedade pouco a pouco, através da política e da filantropia. Tal fato nos mostra o quanto é crucial analisarmos ponto a ponto essa instituição, pois estudando-a estaremos, ao mesmo tempo, recuperando uma parte importante da nossa história através do olhar do outro e compreendendo mecanismos cosmopolitas de interação social na sociedade contemporânea, já que, como nos diz Elias, a importância social está fixada nas relações entre grupos e os indivíduos (ELIAS, 2000, p. 32).

Bibliografia

AGIER, Michel. *Distúrbios Identitários em Tempo de Globalização*. MANA 7(2):7-33, 2001. Texto Digital.



BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHAGAS, Mário & ABREU, Regina. *Memória & Patrimônio, Ensaios Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CONTINS, Márcia. *Espaço, Religião e Etnicidade: um estudo comparativo sobre as representações do Espírito Santo no Catolicismo Popular e no Pentecostalismo*. Texto Digital.

COSTA, Frederico Guilherme. *A Maçonaria e a Emancipação do Escravo*. Londrina: A TROLHA, 1999.

ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*, Rio de Janeiro, Zahar 2000.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da Pedra e Cal In *Memória & Patrimônio, Ensaios Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo. *Ressonância, Materialidade e Subjetividade: As culturas como patrimônios*. In Horiz. antropol. vol.11 no.23 Porto Alegre Jan./June 2005

_____. O patrimônio como categoria de pensamento In *Memória & Patrimônio, Ensaios Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.

MASIL Curtis. *O que é Maçonaria?* Rio de Janeiro, RJ: Editora Tecnoprint S.A., 1986.

MOREL, Marco. SOUZA, Françoise J de O. *O Poder da Maçonaria- A história de uma sociedade secreta no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Nova Fronteira, 2008.

SANT'ANNA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural. In *Memória & Patrimônio, Ensaios Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SANTOS, Myriam Sepúlveda. *Sobre a Autonomia das Novas identidades Coletivas: Alguns problemas teóricos*. Texto Digital.

SIMMEL, George. *O Segredo*. Traduzido por Simone Carneiro Maldonado, professora do Programa de Pós- Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba. Texto digital,

Internet

Grande Oriente do Brasil

<http://www.gob.org.br>

Rito Escocês Antigo e Aceito

<http://www.ritoescoces.org>

Grande Oriente do Brasil do Rio de Janeiro

<http://gob-rj.org.br>



ANEXO I

Antes de mais nada, o postulante ao ingresso nos quadros da Ordem Maçônica, deve autoavaliar-se em busca de valores, costumes, atitudes (interiores), e comportamentos sociais exteriorizados cotejando-os com algumas premissas a seguir apresentadas.

* Legal:

- ser emancipado e ter completado 18 anos antes da cerimônia de Iniciação;
- ser dependente pecuniariamente, obter anuência dos tutores ou genitores;
- ser engajado em união estável, contar com a concordância da esposa;
- ser um homem íntegro, ligado e atualizado em relação ao seu tempo;
- ser empreendedor e capaz de assumir responsabilidades;[...]

* doutrinário:

- ter religiosidade, melhor do que religião;
- crer em Deus, acima de tudo;[...]
- estar apto a apreender conhecimentos litúrgicos e filosóficos;
- distinguir entre religião e maçonaria;
- ser respeitado na Iniciação, não só pelas características esotéricas, exotéricas e metafísicas do evento, como pelo significado simbólico trazido pelas nossas tradições e regularidade;

* prático:

- apresentar bons costumes;



- ter boa família;
- seguir as leis;
- * metafísico:
- ser receptivo às idéias;
- estar ideologicamente alinhado com a idéia de Deus;
- * da tradição:
- * iniciático:
- creditar respeito ao processo;

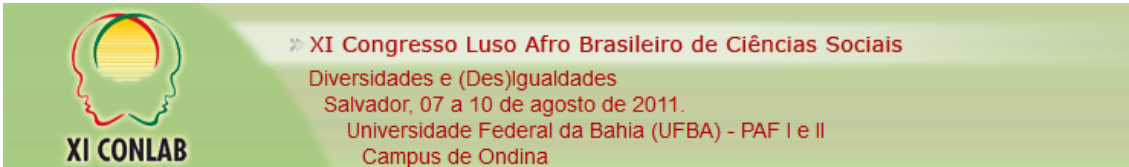
A admissão à Maçonaria é restrita a pessoas adultas sem limitações quanto à raça, credo e nacionalidade, desde que gozem de reputação ilibada e que sejam homens íntegros.

[...]Quando alguém se candidata a ingressar na Maçonaria, é verificado em sindicância se dispõe de ganhos pecuniários que permitam cumprir os compromissos maçônicos, sem sacrificar a família. Vale dizer que nenhum homem casado poderá entrar para a Maçonaria sem que a esposa esteja de acordo[...].

[...]considerar denso sigilo sobre os ensinamentos recebidos e contribuir pecuniariamente para a manutenção de sua Loja e sua Obediência. Os compromissos e responsabilidades, a propósito, são do mesmo gênero daquelas encontradas em qualquer associação humana.

É fato inconteste que uma das finalidades da Ordem é a de implantar sistematicamente na sociedade humana uma efetiva fraternidade entre os homens.

Ao contrário do “folclore” que alimenta a crença de muita gente, a Maçonaria não é uma sociedade secreta e exerce suas atividades extensivamente, sob o pálio da legitimidade de sua natureza e da legalidade de seus atos e fatos administrativos, fiscais e tributários. Suas Propriedades, Constituições, Emendas, Regimentos e Estatutos são



registrados em cartório de imóveis, títulos e documentos, e publicados em Diário Oficial. Uma vez Iniciado, o postulante torna-se Maçom, e, como tal, estará, para todo o sempre, sob constante vigilância de sua própria consciência e dos demais Maçons⁹.

⁹ Transcrito do sítio do Grande Oriente do Brasil.